

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica



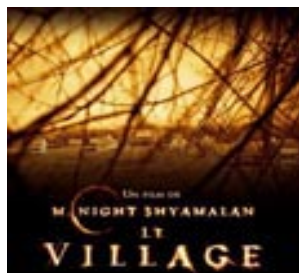
Filme - Indicação do Mês

Neste mês, o filme indicado é:

“A Vila”

O que é o sofrimento?

Night Shyamalan, também diretor de “O Sexto Sentido” e “Sinais”, revela novamente sua originalidade em propor temas que remetem a interessantes reflexões. Além da considerável atuação de Joaquin Phoenix (O Gladiador), como Lucius Hunt, do desequilibrado Noah Percy, por Adrien Brody (ganhador do Oscar melhor ator em O Pianista), e estrelando, a protagonista Ivy Walker (Bryce Dallas Howard) que atua como uma cega que vê o mundo diferente dos demais.



E o que você faria para não ver as pessoas que ama sofrendo?

A vila de Convington que dá título ao filme, situada ao Sul do estado americano da Pensilvânia, reflete o incômodo social causado após o atentado de 11 de setembro nos EUA devido a sensação de insegurança, representa o isolamento e a busca de uma perfeição comunitária.

Descubra neste filme quais são teus temores. E depois procure o amor – “Deus é amor” – e pergunte se teu medo ainda faz sentido.

Como diz um dos personagens, um ancião: “Lá fora eu perdi um irmão, aqui o resto da minha família, descobri que a vida é sofrer”.

Tanto a segurança, quanto à liberdade, são íntimas e não podem ser retiradas, desde que não se alicercem em meios externos. Assim, encontrará o motivo de seus sofrimentos, pois as amarguras se restringem à ignorância ou a manifestação do egoísmo e do orgulho.

Abnegação e coragem revelam as fronteiras para a paz.

Página **12**

Ainda nesta edição:

**Artigo de Mural:
Você sabe o que é
Estereótipos**

Página **2**

**Aniversariantes de
Junho do Clube do
Livro**

Página **3**

**Auto Ajuda:
Valorizemos o
Nosso Dia**

Um texto de Antônio Moris Cury

Página **6**

**Conversando conosco:
Nunca, a Sós**

Joanna de Ângelis (espírito)

Página **7**

**Conhecendo o
Espiritismo:
Você e a Mediunidade
Influência Moral do
Médium**

Ary Brasil Marques

Página **9**

**Informe - AME/CL
Fique por dentro do que
aconteceu nas reuniões**

Página **11**

Leitura do Mês

Última obra da série André Luiz, composta por 16 volumes, independentes entre si. Trazendo ensinamentos valiosos sobre a vida no além, oferece-nos mensagens construtivas e consoladoras. Expondo relatos autênticos, colhidos dentre aqueles que tiveram experiências diferentes, que em alguns casos pode-se identificar como sendo o relato de nossa própria história, propõe meditação e auto-exame de nossa atual encarnação.



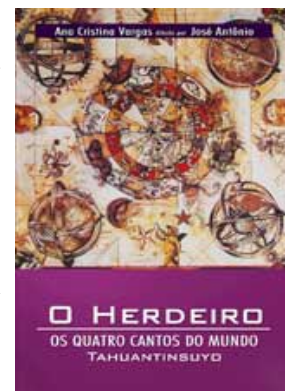
Autor - André Luiz

Médium - Francisco Cândido Xavier **Página 4**

Clube do Livro ALEGrIA

“O Herdeiro”

Quando da Terra o homem apenas conhecia a Europa, a África e a Ásia, o velho mundo encheu-se de lendas, histórias fantásticas sobre mares revoltos e tenebrosos, povoados de monstros, de onde vinham estranhos cadáveres trazidos pelos ventos. Naufrágios, tragédias e muita especulação sobre uma terra nova e muito rica em prata e ouro embalavam o sonho de homens aventureiros, sedentos de fortuna. Era o Eldorado - glória, liberdade e riqueza além dos mares conhecidos - que enchia a mente e despertava a cobiça de espanhóis e portugueses. Nas primeiras décadas de 1500, essa realidade ainda se mantinha e é em meio a ela que surgem grandes heranças, cavaleiros medievais, ordens religiosas e um jovem herdeiro disposto a bem viver envolvendo-se nas aventuras do mundo exterior.



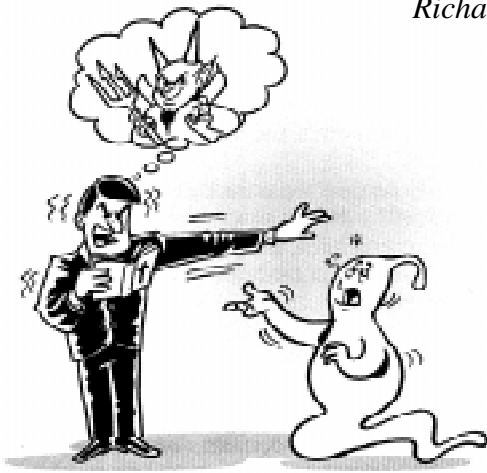
Preço de Capa - R\$ 23,00;

Preço para Sócio - **R\$ 12,00;** **Página 5**

Artigo de Mural

Estereótipos

Richard Simonetti



Naquele bar, um espelho mágico, destinado a testes femininos. A mulher que mentisse diante dele sumiria, como num passe de mágica - “poof”!

Se falasse a verdade, seria premiada com a realização de um desejo.

Bela ruiva disse, a mirar-se:

- Pensando, cheguei à conclusão de que sou a mulher mais linda do mundo.

“Poof!”

Atraente morena, contemplando sua imagem, afirmou:

- Penso que sou a mulher mais sexy do mundo.

“Poof!”

Veio uma loira, muito bonita...

- Andei pensando...

“Poof!”

Pois é, leitor amigo, estamos diante de um estereótipo, ou lugar comum, envolvendo uma idéia equivocada:

As loiras não estão acostumadas a pensar.

Atribui-se a Arthur Schopenhauer (1788-1860), filósofo alemão, um estereótipo mais contundente.

A mulher é esse ser de cabelos compridos e idéias curtas. Maldade do filósofo.

Nem todas têm cabelos compridos...

Perdoe-me, prezada leitora. Espero não perder sua amizade, por não perder a oportunidade da pilhéria.

Mudemos o enfoque.

Nota-se arraigada tendência em alguns religiosos: enxergam, invariavelmente, influências demoníacas, em pessoas com problemas psicológicos e fisiológicos.

É o diabo! - afirmam, convictos, como se fossem dotados de infalível radar para detectar a presença do tinho.

Trata-se de um estereótipo da pior espécie, infundado, inspirado na ignorância e no preconceito.

Na ânsia de atrair a atenção da multidão, promovem verdadeiros espetáculos, em rituais de exorcismo.

Não raro, esse “diabo” que pretendem exorcizar é um “pobre diabo”, um sofredor recém-desencarnado, sem a mínima noção do que lhe aconteceu.

Aproxima-se de familiares como um náufrago a pedir socorro e acaba por perturbá-los, imprimindo neles algo de suas angústias.

Precisa de ajuda, de orientação, de um tratamento carinhoso. Imagino sua perplexidade, diante de um exorcista a situá-lo como o tinho.

Para Espíritos de atilada inteligência, perfeitamente conscientes do que fazem e que nisso se comprazem, a prática exorcista é inócua. Desperta-lhes o riso.

Podem, eventualmente, afastar-se para satisfazer o ego dos exorcistas e baixar a guarda das vítimas, mas logo voltam ao ataque, com mais força.

Jesus evoca esse problema, quando situa o Espírito perturbador como alguém que deixa uma casa (a mente do obsidiado); depois, volta com sete companheiros, e o estado da vítima fica muito pior.

Nessa história de influências espirituais é preciso evitar estereótipos dessa natureza, partindo da idéia mais compatível com a lógica e o bom senso.

Os Espíritos são as almas dos mortos.

O mundo espiritual é uma projeção do mundo físico.

Aqui ficam aqueles que, libertando-se dos liames da matéria, permanecem presos aos interesses humanos.

Não raro aproximam-se dos encarnados para pedir socorro ou induzir ao erro, sempre de conformidade com suas próprias tendências.

Isso não deve nos assustar, nem nos ensejará problemas.

Basta orientar nossa existência por princípios de bondade e integridade, cultivando o estudo e o discernimento em relação ao assunto.

Teremos, então, condições para ajudar Espíritos perturbados ou perturbadores, sem sermos perturbados por eles.

Livro: Para Rir e Refletir - Richard Simonetti - pág. 37

Visite o **G.E.I.A** na internet
na internet
na internet
na internet

<http://www.geiacl.com.br>

Faça sua Parte
Divulgue a Doutrina Espírita

Clube do Livro Aniversariantes do Mês!! Junho - 2005

☺ Fátima albuquerque Ferreira -----	03/06
☺ Rosane Pereira Leal -----	06/06
☺ Elaine Lelley Franco de Oliveira -----	07/06
☺ José Antônio Rezende -----	10/06
☺ Andrea Souza Santos -----	11/06
☺ Maria Rita do Carmo Fernandes -----	11/06
☺ Claudia Maria Paixão -----	12/06
☺ João Márcio Canhestra -----	23/06
☺ Maria de Lourdes da Silva Souza -----	23/06
☺ Olinda Rosa Franco Coura Limere -----	23/06
☺ Maria Mariosa -----	27/06

Parabéns



e



Felicidades!

Curiosidades da Codificação

“Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso...”

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, naquela triste manhã de abril de 1860, estava exausto, acabrunhado. Fazia frio. Muito embora a consolidação da Sociedade Espírita de Paris e a promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam colocado nas mãos.

A pressão aumentava... Missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa. Quando mais desalentado se mostrava, chega a paciente esposa, Madame Rivail - a doce Gabi -, a entregar-lhe certa encomenda, cuidadosamente apresentada.

O professor abriu o embrulho, encontrando uma carta singela. E leu. “Sr. Allan Kardec: Respeitoso abraço. Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso.

Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta capital. Há cerca de dois anos casei-me com aquela que se revelou minha companheira ideal. Nossa vida corria normalmente e tudo era alegria e esperança, quando, no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorradeira moléstia. Meu desespero foi indescritível e julguei-me condenado ao desamparo extremo. Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas de nosso século, resolvera seguir o caminho de tantos outros, ante a fatalidade...

A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de trapo humano. Faltava ao trabalho e meu chefe, reto e ríspido,

ameaçava-me com a dispensa. Minhas forças fugiam. Namorara diversas vezes o Sena e acabei planeando o suicídio. “Seria fácil, não sei nadar” - pensava.

Sucediam-se noites de insônia e dias de angústia. Em madrugada fria, quando as preocupações e o desânimo me dominaram mais fortemente, busquei a ponte Marie.

Olhei em torno, contemplando a corrente... E, ao fixar a mão direita para atirar-me, toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo-me aos pés.

Surpreendido, distingui um livro que o orvalho umedecera. Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortiça do poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso: “Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito. - A.Laurent.”

Estupefato, li a obra - “O Livro dos Espíritos” - ao qual acrescentei breve mensagem, volume esse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dele o que lhe aprouver.

Ainda constava da mensagem agradecimentos finais, a assinatura, a data e o endereço do remetente.

O Codificador desempacotou, então, um exemplar de “O Livro dos Espíritos” ricamente encadernado, em cuja capa viu as iniciais do seu pseudônimo e na página do frontispício, levemente manchada, leu com emoção não somente a observação a que o missivista se referira, mas também outra, em letra firme: “Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. - Joseph Perrier.

Após a leitura da carta providencial, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro...

Aconchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança. Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

Diante de seu espírito turbilhonava o mundo necessitado de renovação e consolo. Allan Kardec levantou-se da velha poltrona, abriu a janela à sua frente, contemplando a via pública, onde passavam operários e mulheres do povo, crianças e velhinhos...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos, e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima...

(Hilário Silva - O Espírito da Verdade, 52, FEB)

Palavras de Luz

Com Jesus

- A renúncia será um privilégio para você.
- O sofrimento glorificará sua vida.
- A prova dilatará seus poderes.
- O trabalho constituirá título de confiança em seu caminho.
- O sacrifício sublimará seus impulsos.
- A enfermidade do corpo será remédio salutar para a sua alma.
- A calúnia lhe honrará a tarefa.
- A perseguição será motivo para que você abençoe a muitos.
- A angústia purificará suas esperanças.
- O mal convocará seu espírito à prática do bem.
- O ódio desafiar-lhe-á o coração aos testemunhos de amor.
- A Terra, com os seus contrastes e renovações incessantes, representará bendita escola de aprimoramento individual, em cujas lições purificadoras deixará você o egoísmo para sempre esmagado.

André Luiz Xavier - Francisco Candido - Agenda Cristã

“Todo o dia traz consigo a oportunidade de uma nova escalada.”

Reunião Pública - Sábado - 16:00 hs Escala de Temas e Expositores Junho - 2005

Data	Tema	Orador
04 - Junho	Pais	Meyre
11 - Junho	Mágoas	Claudenir
18 - Junho	O Aspecto Mutante dos Julgamentos	Ricardo
25 - Junho	Justificando Desacertos	Marquinhos

Julho - 2005

Data	Tema	Orador
02 - Julho	O Retrato do Perfeccionista	Ricardo
09 - Julho	A Rede da Vida	Claudenir
16 - Julho	A "Preço Fisiológico"	Meyre
23 - Julho	Aceitação	Marquinhos
30 - Julho	Segunda a Aparência	Valéria

Leitura - Nós Recomendamos

“E a Vida Continua”

Como serei após a desencarnação? Terei consciência do que fiz aqui na Terra? Do que me lembrarei? Irei me lembrar de todas as vidas anteriores que vivi? Encontrarei meus parentes e amigos? Como serei recebido e onde?

Algumas acreditam que ocorrerá uma transformação completa, passando a serem pessoas melhores e virtuosas só pelo fato de terem desencarnado. Sabemos que isso na realidade não ocorre, que apenas deixamos nosso corpo de carne, mas não nos metamorfoseamos moralmente, não nos tornamos melhores nem piores, seremos o que fizemos de nós e será a nossa condição mental que nos conduzirá ao lugar e às pessoas que merecemos estar.

Em “E a Vida Continua”, a última obra da série, portanto a 16ª, ele nos traz notícias diferentes das relatadas em “Nosso Lar”. As personagens reais, com nomes fictícios, retornam à pátria espiritual crendo estarem ainda encarnadas no planeta Terra, supondo que a ausência da visita dos entes queridos naquele hospital onde estavam internos, fazia parte do tratamento pós-cirúrgico de que necessitavam.

Com o passar dos dias, conversando com as pessoas, descobrem que não mais viviam na Terra, e após o choque inicial, vão em busca de novos esclarecimentos, dispostos a sanarem todas as dúvidas e receberem o conforto espiritual, que já estavam recebendo, porém sem consciência do que estava realmente lhes ocorrendo. Este é o enredo que nos incita ao prosseguimento da leitura, cuja narrativa repleta de descrições, nos remete a essa cidade espiritual passando a nos sentirmos parte da história, acompanhando de perto suas descobertas, aprendizados, lutas íntimas e conquistas superiores.

A obra nos esclarece com profundidade o despertar do espírito após sua desencarnação, nos fazendo refletir sobre nosso comportamento e nossa responsabilidade perante as Leis Divinas, não deixando dúvidas quanto à ilusória mudança que alguns crêem que possa ser operada “post- morte”.

Autor - André Luiz

Médium - Francisco Cândido Xavier



Reuniões e Estudos:

Reunião Pública - Estudo e Passes:

Quarta-Feira - 19:30 hs.

Sábado - 16:30 hs

Reunião de Tratamento - Passes e Irradiações Fluídicas

Segunda - Feira - 19:10 hs

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 hs

Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 hs

Promoção Humana

Domingo - 08:30 hs

Esperamos por você. Participe!

Atividades Realizadas aos Domingos - Junho 2005

Curso de Manutenção

Curso X Monitores		Domingo			
Curso	Monitor	1º	2º	3º	4º
Crochê	Níva		X		X
Fitas	Adriana	X		X	
Fuxico	Beth	X		X	
Manutenção	Alexandre / Sérgio		X		X
Peças Texturizadas	Lourdinha / Denise	X		X	
Tricô	Cristina		X		X
Vagonite	Célia / Mariléia	X		X	

Quadro II - Evangelizadores X Temas Aulas

Domingo	Evangelizadores
1º Domingo	Tereza / Iris / Valéria
2º Domingo	Vanilda / Aparecida
3º Domingo	Meyre / Marileia / Simone / Rosane
4º Domingo	Rose / Cláudia

Quadro III - Oradores X Temas Palestras

Data	Tema	Orador
1º Domingo	Livro: Fugindo da Prisão	Marquinhos
2º Domingo	Livro: O Destino em Suas Mãos	Angela
3º Domingo	Livro: Presença de Deus	Denise
4º Domingo	Livro: Uma Razão Para Viver	José Geraldo

“A verdadeira conquista do homem não está em escalar uma montanha, mas em escalar a sua montanha.”

Aprendendo com Kardec



“O Livro dos Espíritos”

131 - Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

“Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas porventura, Deus seria justo e bom se houvesse criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitas e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-lo por meio das abominações que praticam em seu nome.”

132 - Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar a perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

133 - Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?

“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, consequentemente sem mérito.”

a) - Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

“Chegam, mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”

Estude as Obras de Kardec:



Livro do Mês



“O Herdeiro”

Neste mês de junho estaremos entregando aos sócios do Clube ALEGRIA, o livro:

O Herdeiro - Vol. I

Este primeiro volume narra a história de D.Diego, jovem espanhol herdeiro do avô D.André, homem cuja riqueza fora conquistada através de expedições marítimas em busca de ouro e prata.

Contrariando a natureza do jovem, adepto às diversões nas cortes da Europa, a herança somente poderia ser adquirida mediante uma condição: o jovem deveria abdicar de sua boa vida na Europa e integrar a Ordem Secreta que tinha como objetivos: promover o progresso e desbravar mistérios.

Numa demonstração de “fraqueza” do espírito humano, o qual se alimenta das conveniências do mundo para saciar os seus próprios interesses, D.Diego aceita a herança e a partir daí compromete o seu destino.

Como influente cavalheiro da Ordem, terá a incumbência de investir sua fortuna em expedições para o Mundo Novo, lançando-se às incertezas, naufrágios, lendas e histórias cultivadas sobre as águas do mar, na busca do Eldorado – glória, liberdade e riqueza além dos mares conhecidos

Num casamento de conveniências, o jovem toma como esposa Alcía, filha do mestre da Ordem, Sr. Yusef, e une a sua fortuna à do sogro, ganhando, assim, maior poder e influência tanto na Ordem quanto na partilha do ouro e prata saqueados nas expedições.

Paralelamente o livro destaca os comprometimentos aos quais o espírito se submete por não observar as leis da Vida Maior quando se entrega às paixões efêmeras. Dá-se o fim do primeiro volume quando o jovem parte em sua primeira expedição para as terras da América do Sul, em busca do Eldorado, deixando para os volumes seguintes o desenrolar dos emocionantes acontecimentos e segredos que aguardam os expedicionários corsários nas terras do Mundo Novo.

Gênero - Romance

Autora - Ana Cristina Vargas

Espírito - José Antonio

Formato - 14 X 21 cm - 200 páginas

Preço de Capa - R\$ 23,00

Preço para sócio - R\$ 12,00

Observação: Se você gostou do livro acima, e ainda não é sócio, preencha a ficha de inscrição abaixo e participe do nosso Clube do Livro. Aguardamos você.

Clube do Livro - Ficha de Inscrição

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Cep: _____ Estado: _____ Telefone: _____

Data: ____ / ____ / 20____ Data Nascimento: ____ / ____ / _____

Assinatura

Envie sua ficha para: Grupo Espírita Irmã Angélica - Rua Aristides Alencar - nº 277 - Fundos - Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - MG - Cep: 36.400-000 ou Ligue 3761-1758 ou 3761-5261 (Claudenir)

“A estima vale mais do que a celebridade, a consideração mais do que a fama, e a honra mais do que a glória.”

Auto Ajuda...

Valorizemos o Nosso Dia

Antônio Moris Cury

É excelente o livro denominado “Para uso diário”, ditado pelo Espírito Joanes através do médium escrevente J. Raul Teixeira, publicado pela Editora Fráter - Livros Espíritas.

Todos os seus trinta capítulos merecem ser lidos, estudados e refletidos, frase por frase, palavra por palavra, uma vez que versam sobre importantes questões de nosso dia-a-dia, em linguagem simples, acessível e direta, fazendo jus ao título escolhido.

O capítulo dois da referida obra denomina-se “Valorize o seu dia”, e nele, em seu primeiro parágrafo, está dito que: “Cada dia corresponde a uma nova página escrita no livro da sua vida, onde você deverá escrever as melhores memórias” (encontrável na página 25 da primeira edição, 1999).

Com efeito, de fato, cada novo dia que se inicia é verdadeira página em branco no livro de nossa vida, já que nela poderemos escrever ações positivas, de variada ordem, de conformidade com a vontade, com a determinação e com a disciplina que conseguirmos empreender.

As 24 horas de cada dia, segundo a contagem humana do tempo, são iguais para todos; a diferença está no que cada um faça com elas. Se conseguirmos dedicar, por exemplo, uma única hora por dia para leitura e estudo, o que é pouco quando comparado com o tempo que usamos para assistir a telejornais ou a telenovelas, estaremos dando um bom passo no caminho do progresso intelectual, que engendra o progresso moral, com resultados altamente positivos ao cabo de pouco tempo. A informação é importante, o conhecimento é cumulativo e o cérebro trabalha mais e melhor quando municiado por novas idéias, novos argumentos, que decorrem naturalmente de toda leitura edificante.

Claro é que, nessas mesmas 24 horas, poderemos praticar inúmeras outras ações que as valorizarão sobremaneira, a começar pela mudança gradual de nossa postura, tornando-nos pessoas mais simpáticas, mais sorridentes, mais agradáveis, na medida em que sejamos mais tolerantes, mais pacientes, mais compreensivos, mais otimistas, mais confiantes, mais alegres, trazendo enormes benefícios a nós mesmos e também às pessoas que convivem conosco ou até mesmo àquelas que apenas cruzam os nossos caminhos.

Tal mudança comportamental não será difícil se soubermos, com convicção, de onde viemos, o que estamos fazendo aqui na Terra e para onde iremos, informações que se podem aliar às lições evangélicas de que colhemos o que plantamos e que a cada um será dado de conformidade com as suas obras, razão pela qual o Espírito Joanes, pela psicografia de J. Raul Teixeira, enfatiza e esclarece que: “... você não está senão no mundo que fez por merecer, com as situações que caracterizam a sua quadra evolutiva e com as pessoas do seu mesmo patamar moral, com ligeiras diferenças, facilmente observáveis” (obra citada, página 25).

Um pouco mais adiante e ainda na mesma página, o Benfeitor Espiritual recomenda: “Busque fazer novos amigos, mantendo, com carinho, os velhos companheiros. A amizade no mundo é como o beijo solar iluminando as flores, sem o qual elas tendem a murchar e fenecer”.

Nada mais acertado. Até mesmo a sabedoria popular, que é fruto de longa observação dos fatos, conclui que “quem encontrou

um amigo, encontrou um tesouro”.

Por isso, novas amizades devem ser buscadas, sem esquecimento dos velhos companheiros, que devem ser mantidos, carinhosamente. Cremos firmemente que a regra de ouro para fazer e manter amigos esteja baseada no respeito, respeito em todos os sentidos, respeito sempre.

Por fim, nestas ligeiras considerações sobre o texto antes referido, cumpre registrar o aconselhamento do autor espiritual: “E quando chegar ao fim o seu dia, vivido com maior ou menor dificuldade, ponha-se em meditação. Verifique onde é que você poderia ter sido melhor, em que itens deveria ter agido melhor, e, sem remorsos perniciosos, faça projetos de renovação para o dia seguinte, procurando levá-los seriamente” (página 26).

Santo Agostinho agia assim. Todos os dias, sistematicamente, antes de dormir, costumava fazer verdadeiro balanço de seu dia, com profunda reflexão, procurando enxergar onde errou, onde poderia ter sido melhor, onde acertou, etc.

E, naturalmente, todos nós estamos em condições de realizar tal levantamento, diariamente.

As dificuldades, as tribulações do dia-a-dia, são comuns a todos nós, que vivemos na Terra, um planeta de categoria inferior no Universo, de provas e de expiações, em que prevalecem o mal e a imperfeição, ainda.

Logo, a meditação é de fundamental importância para o nosso aperfeiçoamento, que deve ser buscado permanentemente, ainda que a pouco e pouco, a fim de que possamos crescer, intelectual e moralmente, renovando a nossa intimidade, para melhor, tornando-nos pessoas de bem e, exatamente por isso, mais felizes, desde agora.

Reeducando-se com o Evangelho

Capítulo XVIII

Muitos os Chamados, Poucos os Escolhidos

“Falando ainda por parábolas, disse-lhes Jesus: O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, - despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir.

- O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas.

- Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio.

- Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes.

- Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade. Então, disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele. Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos quantos encontrardes.

- Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa. Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial, - disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? O homem guardou silêncio.

“Há tanta grandeza no arrependimento, que poucos sabem apreciá-lo no seu justo valor.”

- Então, disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes; - porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos. (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 1 a 14.)

O incrédulo sorri a esta parábola, que lhe parece de pueril ingenuidade, por não compreender que se possa opor tanta dificuldade para assistir a um festim e, ainda menos, que convidados levem a resistência a ponto de massacrarem os enviados do dono da casa. “As parábolas”, diz ele, o incrédulo, “são, sem dúvida, imagens; mas, ainda assim, mister se torna que não ultrapassem os limites do verossímil”.

Outro tanto pode ser dito de todas as alegorias, das mais engenhosas fábulas, se não lhes forem tirados os respectivos envoltórios, para ser achado o sentido oculto. Jesus compunha as suas com os hábitos mais vulgares da vida e as adaptava aos costumes e ao caráter do povo a quem falava. A maioria delas tinha por objeto fazer penetrar nas massas populares a idéia da vida espiritual, parecendo muitas ininteligíveis, quanto ao sentido, apenas por não se colocarem neste ponto de vista os que as interpretam.

Na de que tratamos, Jesus compara o reino dos Céus, onde tudo e alegria e ventura, a um festim. Falando dos primeiros convidados, alude aos hebreus, que foram os primeiros chamados por Deus ao conhecimento da sua Lei. Os enviados do rei são os profetas que os vinham exortar a seguir a trilha da verdadeira felicidade; suas palavras, porém, quase não eram escutadas; suas advertências eram desprezadas; muitos foram mesmo massacrados, como os servos da parábola. Os convidados que se escusam, pretextando terem de ir cuidar de seus campos e de seus negócios, simbolizam as pessoas mundanas que, absorvidas pelas coisas terrenas, se conservam indiferentes às coisas celestes.

Era crença comum aos judeus de então que a nação deles tinha de alcançar supremacia sobre todas as outras. Deus, com efeito, não prometera a Abraão que a sua posteridade cobriria toda a Terra? Mas, como sempre, atendo-se à forma, sem atentarem ao fundo, eles acreditavam tratar-se de uma dominação efetiva e material.

Antes da vinda do Cristo, com exceção dos hebreus, todos os povos eram idólatras e politeístas. Se alguns homens superiores ao vulgo conceberam a idéia da unidade de Deus, essa idéia permaneceu no estado de sistema pessoal, em parte nenhuma foi aceita como verdade fundamental, a não ser por alguns iniciados que ocultavam seus conhecimentos sob um véu de mistério, impenetrável para as massas populares.

Os hebreus foram os primeiros a praticar publicamente o monoteísmo; é a eles que Deus transmite a sua lei, primeiramente por via de Moisés, depois por intermédio de Jesus. Foi daquele pequenino foco que partiu a luz destinada a espargir-se pelo mundo inteiro, a triunfar do paganismo e a dar a Abraão uma posteridade espiritual “tão numerosa quanto as estrelas do firmamento.

Entretanto, abandonando de todo a idolatria, os judeus desprezaram a lei moral, para se aferrarem ao mais fácil: a prática do culto exterior. O mal chegara ao cúmulo; a nação, além de escravizada, era esfacelada pelas facções e dividida pelas seitas; a incredulidade atingira mesmo o santuário. Foi então que apareceu Jesus, enviado para os chamar à observância da Lei e para lhes rasgar os horizontes novos da vida futura. Dos primeiros a ser convidados para o grande banquete da fé universal, eles repeliram

a palavra do Messias celeste e o imolaram.

Perderam assim o fruto que teriam colhido da iniciativa que lhes coubera. Fora, contudo, injusto acusar-se o povo inteiro de tal estado de coisas. A responsabilidade tocava principalmente aos fariseus e saduceus, que sacrificaram a nação por efeito do orgulho e do fanatismo de uns e pela incredulidade dos outros. São, pois, eles, sobretudo, que Jesus identifica nos convidados que recusam comparecer ao festim das bodas.

Depois, acrescenta: “Vendo isso, o Senhor mandou convidar a todos os que fossem encontrados nas encruzilhadas, bons e maus.”

Queria dizer desse modo que a palavra ia ser pregada a todos os outros povos, pagãos e idólatras, e estes, acolhendo-a, seriam admitidos ao festim, em lugar dos primeiros convidados.

Mas não basta a ninguém ser convidado; não basta dizer-se cristão, nem sentar-se à mesa para tomar parte no banquete celestial. É preciso, antes de tudo e sob condição expressa, estar revestido da túnica nupcial, isto é, ter puro o coração e cumprir a lei segundo o espírito. Ora, a lei toda se contém nestas palavras: Fora da caridade não há salvação. Entre todos, porém, que ouvem a palavra divina, quão poucos são os que a guardam e a aplicam proveitosamente! Quão poucos se tornam dignos de entrar no reino dos céus!

Eis por que disse Jesus: Chamados haverá muitos; poucos, no entanto, serão os escolhidos.

Conversando Conosco

Nunca, a Sós

Joanna de Ângelis (espírito)

Não poucas vezes, no turbilhão da vida moderna de hoje, qual aconteceu na monotonia dos dias transatos, a criatura humana tem a impressão de que se encontra a sós, lutando contra a correnteza dos acontecimentos, que a leva inapelavelmente na direção do abismo.

Falta de estímulo para continuar na faina pela conquista do pão, desinteresse por si mesma, sofrimento interior sem aparente explicação, ausência de compreensão dos amigos, frustração ante as ocorrências que esperava lhe fossem favorecer com plenitude ou paz, tormentos íntimos perturbadores, são fenômenos do dia-a-dia na agenda de incontáveis criaturas, que se sentem desamparadas e solitárias...

A ausência de uma fé religiosa robusta que possa apontar o rumo da imortalidade, abre espaço para comportamentos inquietadores, empurrando para a depressão e para a revolta surda, silenciosa.

As aspirações materialistas, trabalhadas pelos conceitos de felicidade sem jaça e de harmonia sem desafios, transformam-se em desencanto, gerando cepticismo a respeito de qualquer conquista que possa equacionar esses transtornos, submetendo-a ao açodar de ressentimentos da existência e das pessoas à sua volta.

Enquanto o vozerio do prazer enganoso e a gargalhada estentórica da alucinação no gozo imediatista, dominam as paisagens humanas, convidando ao afogamento dos conflitos no mar tumultuado da embriaguez dos sentidos, mais aflição desencadeia em quem se encontra em angústia por ausência de objetivo existencial.

Sucedem que o homem da atualidade, após as conquistas externas que persegue, não se preocupou quanto deveria pela autopenetração,

“O homem realmente grande é tolerante, humilde e modesto.”

descobrir os valores que se lhe encontram ínsitos, desenvolvendo-os e harmonizando-os com as aquisições de fora. Priorizou demasiadamente a face material em detrimento da realidade espiritual, agonizando, agora, nos favores do poder e do prazer, sem preencher-se de paz, porquanto lhe ocorrem saturação e cansaço, enquanto permanece com sede de realização íntima e de maior contato com a Vida em si mesma.

Confundindo a transitoriedade do corpo com a eternidade do Espírito, desfruta das sensações e das emoções do primarismo orgânico, sem as correspondentes expressões da emotividade superior.

A arte, a cultura, a tecnologia, o pensamento filosófico, vinculados ao impositivo de oferecer respostas imediatas, perdem em beleza o que adquirem em agressividade, expressando o momento moral do planeta, conduzindo à excitação e logo depois à exaustão, sem contribuírem com harmonia, esperança, alegria ou paz.

Não se trata de uma observação pessimista, mas de uma constatação de resultados, contabilizando-se a hediondez do crime e da violência que se multiplica em toda parte, em prejuízo da cultura e da civilização.

No passado, quando a Humanidade estorcegava sob a chibata do Império Romano, que dominava praticamente o mundo, e o abuso do poder aliado à desgovernança moral dos indivíduos, fomentavam o sofrimento de milhões de outros, veio Jesus, que inaugurou a Era da esperança, prometendo jamais deixar a sós quem quer que nEle confiasse ou que se entregasse a Deus.

A partir de então, ninguém mais ficou em solidão.

Maria, a pecadora arrependida, que se Lhe dedicou, experimentou vicissitudes diversas, mas nunca ficou ao desamparo.

Pedro, reconhecendo a loucura momentânea da negação, prosseguiu sem desânimo, e jamais deixou de receber-Lhe a presença.

Saulo, tocado pela Sua misericórdia, transformou-se, tornando-se-Lhe arauto incomparável, que O levou a quase todo o mundo do seu tempo.

João, que Lhe permaneceu fiel, prosseguiu amparado, e narrou-Lhe a saga incomparável, visitado pelo Seu psiquismo afável e inspirador.

Mais tarde, Agostinho, travando contato com o Seu pensamento, renovou-se, e fez-se piloto de segurança da Sua mensagem.

Francisco Bernardone, fascinando-se pelo Seu convite, experimentou padecimentos incessantes, nunca, porém, a sós...

Terezinha de Lisieux, tocada pela Sua palavra, dedicou-Lhe a rápida juventude, experimentando o Seu apoio.

Tereza de Calcutá, em Sua homenagem, tomou a cruz dos sofrimentos humanos e carregou-a nos ombros frágeis até o fim da existência, sentindo-Lhe a força revigorante.

... E milhares de outros exemplos, que se Lhe vincularam, conseguiram enfrentar todas as vicissitudes, sem perder o entusiasmo ou jamais recuar, com a Sua companhia.

Experimenta, por tua vez, identificar-te com Jesus, penetrar-lhe os ensinamentos, reflexionar nele, assimilá-los, aplicando-os ao comportamento, e verificarás que uma transformação vigorosa se operará em teu ser interior, propiciando-te coragem e valor para prosseguires sem qualquer desânimo ou perturbação.

E quando te advierem as lutas e os testemunhos, que são

inevitáveis na economia espiritual de todos os seres que rumam na direção do Infinito, e que não te pouparão, nEle encontrarás amparo e estímulo para o prosseguimento com incomum alegria, aquela que caracteriza todo aquele que se encontra viajando na direção do Grande Lar, e esperam o momento da chegada feliz.

Desse modo, não fujas do mundo nem te atires a ele, buscando soluções que nessa conduta não encontrarás.

Reconsidera, portanto, as tuas atuais atitudes, e experimenta renovação com Jesus, facultando-te uma nova oportunidade para enriquecer-te de alegria de viver e poderes expandir o teu pensamento e as tuas realizações.

Quem O visse na cruz, naquela tarde funesta e tenebrosa, entre dois ladrões e sob a zombaria dos trêfegos e aturdidos do mundo, pensaria que estava diante de um vencido e abandonado, que a morte logo iria colher. No entanto, Ele estava em vinculação estreita com Deus, muito além das percepções humanas, cercado por legiões de cooperadores espirituais do Seu reino, preparando-Se para a libertação, a fim de logo mais retornar em gloriosa ressurreição, demonstrando a Sua e a imortalidade de todas as criaturas.

Desse modo, quando te sintas em abandono, aparentemente desamparado e sem amigos, sob sofrimentos e angústias, pensa em Jesus, e jamais experimentarás solidão.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 9 de julho de 2000, em Paramirim, Bahia.)

Oração Íntima

Prece de Cáritas

Deus nosso pai, vós que sois todo poder e bondade.

Dai a força àquele que passa pela provação.

Dai a luz àquele que procura à verdade.

Ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela guia,

ao aflito a consolação,

ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento,

ao espírito a verdade,

a criança o guia

ao órfão o pai

Senhor, que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criaste.

Piedade senhor para aqueles que não vos conhecem,

A esperança para aqueles que sofrem.

Que a vossa bondade permita aos espíritos consoladores

derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a terra.

Deixai-nos beber nas fontes esta bondade fecunda e infinita

e todas as lágrimas secaram, todas as dores acalmar-se-ão.

uma só oração, um só pensamento subirá até vos,

como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha

nos lhe esperamos com os braços abertos

Oh bondade !

Oh beleza !

Oh perfeição !

e queremos de alguma sorte alcançar vossa misericórdia.

Deus, dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até vos.

Dai-nos a caridade pura.

Dai-nos a fé e a razão.

Dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas...

um espelho onde se refletirá a vossa santa e misericordiosa imagem.

“Creio que a primeira prova de um homem verdadeiramente grande seja a sua humildade.”

Conhecendo o Espiritismo

Você e a Mediunidade - Influência Moral do Médiun

Ary Brasil Marques

Nas comunicações mediúnicas, o médiun é apenas o intermediário. Ao contrário do que muita gente pensa, o espírito comunicante não entra no corpo do médiun. Ele exerce sua influência agindo sobre a mente do médiun, aproveitando os recursos existentes no cérebro deste, inclusive os conhecimentos de linguagem que o mesmo tem.

Em qualquer comunicação, no entanto, torna-se difícil separar o que é do médiun e o que é do espírito. A afinidade de ambos é muito importante, e fica muito difícil um médiun receber comunicações de espíritos com quem não tem grande afinidade. Por outro lado, é importante o preparo do médiun e sua condição moral.

Os médiuns que têm uma vida dissoluta, de moral duvidosa, têm pouca possibilidade de receber comunicações de espíritos de elevado nível. Um dos fatores que influem bastante na comunicação é a vaidade. É por essa razão que nunca devemos elogiar muito os médiuns, pois eles são simples intermediários e quando se envaidecem do que estão recebendo, acabam por perder a mediunidade. Poucos médiuns são humildes o bastante como o foi Francisco Cândido Xavier, que embora tenha nos trazido páginas belíssimas de elevado cunho doutrinário e de uma correção gramatical perfeita, jamais se orgulhou de seu trabalho, se colocando mesmo muito abaixo de todos.

Conheci um médiun em minha mocidade que era extraordinário. Ele curou muita gente, e transportava, quando em transe, remédios, flores, livros e objetos que não estavam no local e que apareciam por encanto em suas mãos durante os trabalhos. Esse nosso irmão ficou famoso por seu trabalho na região. No entanto, faltou-lhe o preparo necessário. A vaidade fez com que ele se julgasse bom demais, e se esquecesse de que ele funcionava apenas como intermediário do plano espiritual. Em razão disso, perdeu a mediunidade. A sua vaidade era tanto que ele continuou dando comunicações. Em vez de receber comunicações dos espíritos, ele produzia suas próprias mensagens, como se fosse ainda dos espíritos. O resultado foi o pior possível. Foi desmascarado e teve que fugir da cidade. Não sei o que lhe aconteceu posteriormente, mas acredito que muitos de nós tivemos culpa pelo ocorrido, em virtude dos elogios que todos lhe faziam. Nosso irmão não estava preparado para exercer a importante missão que lhe foi confiada pela espiritualidade.

Para entender bem o funcionamento da comunicação mediúnica, podemos fazer a comparação com o telefone. O telefone é apenas o instrumento de que nos servimos para transmitir nosso pensamento a outros à distância. Quando o telefone está com defeito, ou a linha tem humildade por exemplo, a comunicação se torna defeituosa, a voz é distorcida, e muitas vezes não conseguimos entender o que está dizendo nosso interlocutor.

No caso da mediunidade, acontece a mesma coisa. O médiun não estando preparado, com boa vontade, sem estar ligado moralmente ao trabalho que vai fazer, pode ser vítima de influência de espíritos inferiores, mal intencionados, e trazer comunicações apócrifas ou incoerentes.

É necessário que o médiun encare o seu trabalho mediúnico como uma missão, estudando, se preparando, sintonizando seu coração e sua mente com espíritos elevados e amigos, e aí poderá cumprir satisfatoriamente a missão que lhe foi confiada.

Um médiun evangelizado, cheio de boa vontade, isento de vaidade ou de presunção, pode ser um maravilhoso instrumento para nos ajudar a todos em nossa caminhada terrena.

Projeto - Verde & Vida

Arroz com Legumes

* Ingredientes:

- 1 xícara (chá) de arroz
- 1 cebola média picada
- 1 tomate médio picado
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 1/2 xícara (chá) de salsinha picada
- 1 tablete de caldo de legumes
- 1 e 1/2 xícara (chá) de seleta de legumes congelada
- 1 xícara (chá) de milho
- 50 g de azeitonas verdes
- 1 colher (sopa) de mussarela ralada grossa
- sal a gosto



* Modo de Preparo:

Lave o arroz e deixe escorrer sobre uma peneira. Aqueça o azeite e refogue a cebola. Misture o arroz, o tablete de caldo de legumes e 3 xícaras (chá) de água. Quando o arroz estiver quase pronto, retire do fogo e adicione o tomate, a salsinha, o milho, as azeitonas e a seleta de legumes.

Deixe cozinhar até o arroz ficar no ponto. Retire coloque-o numa travessa e polvilhe o queijo e acerte o sal, se necessário. Mexa cuidadosamente e sirva imediatamente.

Dicas do Dia-a-Dia

Mofo - Como Elimina-lo:

- ⊙ Para tirar o mofo da parede: antes de mais nada, trate da infiltração que resultou no mofo. Lave então a parede com uma mistura de água e água sanitária (proporção de 1 para 1), enxágue com um pano úmido em água limpa e deixe secar. Espere algumas semanas e repita a operação se o mofo retornar.
- ⊙ Para evitar o surgimento de mofo nos armários: coloque um pedaço de giz dentro dele. Não custa nada também deixar as portas abertas na hora em que o sol estiver batendo no ambiente.
- ⊙ Para tirar manchas de mofo no armário: lave a superfície manchada com uma mistura em partes iguais de água e água sanitária. Lave depois com água pura em abundância e seque bem com pano limpo. Para manchas mais difíceis, coloque água sanitária pura em um retalhinho de pano e esfregue bem. O restante do processo é igual. Este tipo de mancha aparece por má ventilação em locais quentes, úmidos e poucos iluminados. Não custa nada arejar o ambiente por precaução.
- ⊙ Para retirar o cheiro de mofo do armário: ferva um litro de vinagre e despeje em uma vasilha sem tampa, coloque dentro do guarda-roupas com as portas fechadas por até três horas. Após retirar a vasilha, passe um pano molhado no vinagre por dentro e por fora do móvel. Deixe-o aberto por várias horas para que seque bem.
- ⊙ Mofo na roupa branca: mergulhe e deixe um pouco na água com água sanitária diluída.
- ⊙ Mofo em tecido de cor: umedecer com suco de limão.
- ⊙ Mofo em tecido sintético ou seda: molhar num banho de leite.
- ⊙ Não esqueça de lavar as roupas que você não usa e jamais deixe fechadas em sacos plásticos.

“Aquele que anda de rastros como um verme, nunca deverá queixar-se de que foi pisado por alguém.”

Vale a Pena Suicidar-se?

João Marcus

É impressionante o número de suicídios que encontramos relatados nos jornais. Por que tanto se matam as criaturas, especialmente agora nesta época de dificuldades e incertezas?

Deixemos de lado as causas imediatas, como problemas financeiros, amorosos ou de consciência. Isso é apenas a gota d'água que fez transbordar o cálice, toque final que acabou por romper o precário equilíbrio emocional do ser, desatando seu impulso destrutivo numa ânsia de libertação. São secundárias essas causas, embora tenham sido o fato precipitador da tragédia. Secundárias e relativas, porque um motivo, que poderia ser extremamente fútil para um, assume proporções alarmantes para outrem. Além disso, vemos o mesmo indivíduo suportar, às vezes, golpes muito mais graves e sucumbir, depois, diante de questões que um pouco mais de tolerância ou paciência teriam colocado em sua verdadeira perspectiva. Muito depende pois do seu estado emocional no momento em que lhe surge o problema pela frente.

Quando penso nisso, lembro-me sempre de uma advertência que encontrei no guichê de urna loja em Nova Iorque; dizia assim: "Que diferença fará isso daqui a 99 anos?"

Aquilo que agora nos parece uma calamidade insuportável, reduz-se às proporções de mero incidente daqui a poucas horas, alguns dias ou uns escassos meses. É fácil demonstrar a veracidade da afirmação: quais foram as mágoas que nos atingiram tão fundo no ano passado? Ou há 3 anos? Mesmo que nos lembremos de algumas delas - as que nos pareceram mais graves -, já não nos ferem como então. Com o decorrer de um pouco mais de tempo, lembrar-nos-emos delas até mesmo com certo sorriso indulgente e pensaremos: "Veja só! Isso me deu tanto aborrecimento e, afinal, nem valeu a pena..." De outras vezes, aquilo que nos atormentou, nem sequer teve existência real; foi produto de uma imaginação exaltada, momentaneamente obscurecida pelo cansaço, pelas paixões ou pelo simples desconhecimento dos fatos. Logo a seguir, o que nos parecia tão alarmante, verificamos ser simples suspeita com aparência de realidade.

Por isso, não é necessário pesquisar as causas imediatas, que desencadeiam a tragédia do suicídio; examinemos as origens profundas do fenômeno.

Por que se mata a criatura humana? Mata-se o pobre, o aleijado, o doente, como também se mata o rico, o belo, o saudável. Por quê? Na verdade, o suicídio é, basicamente, uma fuga. O suicida quer fugir de situações embaraçosas, de desgostos, de pessoas que detesta, de mágoas que não se sente com forças para suportar, deseja, afinal de contas, fugir de si mesmo. É aí que está a gênese do seu fatal desengano: não podemos, de maneira alguma, fugir de nós próprios. Para que isto ocorresse, seria necessário que tudo se acabasse com a morte; seria preciso que, ao cortar o fio da existência, tudo o que somos se dissolvesse, num instante, em nada. E não é assim que acontece; absolutamente não. Vemos, então, que o fundamento da ilusão suicida está na total ignorância do homem diante de sua própria natureza espiritual.

Há de chegar o dia em que todos compreenderão que somos Espíritos encarnados e não simples conglomerado de células materiais; que o corpo físico é um mero instrumento de trabalho e aperfeiçoamento do Espírito; acessório e não principal, na estrutura da personalidade humana.

Nesse dia não haverá mais suicidas. Suicidar para quê? Se apenas o organismo físico se destrói, ao passo que o princípio espiritual sobrevive? Abandonado pelo Espírito, o corpo não é mais que um amontoado de matéria. E, como tal, volta para a sua origem, isto é, a terra. O Espírito, a seu turno, também regressa para o lugar donde veio: aquilo a que o Dr. Hernani G. Andrade chama hiperespaço.

Com o espírito é que pensamos e sentimos; nunca com o corpo físico, mera ferramenta. Para certificar-se disso, basta ver um cadáver. Que falta à criatura que acaba de morrer? Tem ainda os músculos, a mesma cor dos olhos, o cérebro, os órgãos internos. Por que não se mexe mais, não anda, não fala, não vive? Por que sua carne entra logo em decomposição e seu

corpo começa a ruir como uma casa abandonada? A resposta é simples: é porque algo muito importante deixou aquele corpo para sempre. Esse algo, princípio imaterial do ser, é o Espírito, órgão diretor e coordenador, sem o que tudo se desorganiza e se desintegra. A parte que fica é inerte e sem vida própria; não sente dor, nem outra qualquer sensação - é só matéria. A consciência está no Espírito que parte. Por conseguinte, quando deixamos o corpo material, levamos nossas lembranças, sentimentos, paixões, alegrias, tristezas, esperanças, temores, angústias e sofrimentos, tal como os experimentávamos aqui na carne. O corpo não é mais que uma vestimenta perecível do Espírito imortal. E se sofríamos aqui, sofreremos muito mais do lado de lá da vida, se praticarmos a violência do suicídio. Não só porque nossas mágoas terrenas persistem, mas porque descobrimos, surpresos, envergonhados e terrivelmente arrependidos, que continuamos vivos, com as mesmas idéias que tínhamos, e ainda sofrendo dores muito mais agudas, porque só então nos assalta, num tremendo impacto, a amarga compreensão da loucura que praticamos.

Para os espíritas, familiarizados com a literatura mediúnica, isso não é novidade. Temos inúmeros depoimentos de Espíritos que provocaram a destruição de seu corpo físico, na trágica ilusão de que dessa forma se libertariam para sempre de seus problemas. E vêm confessar, amargurados, que o portão da morte não se abre para a escuridão vazia do nada; que a vida continua, com o corpo físico ou sem ele; e aquilo a que chamamos morte é uma simples transição - seus portões nos levam a uma outra forma de vida e não ao aniquilamento. E então aquele que destruiu voluntariamente seu envoltório material chega à dolorosa conclusão de que apenas conseguiu agravar enormemente seus problemas íntimos, sem libertar-se de nenhuma de suas dificuldades. E descobre, ainda mais, que terá de voltar à carne em outras condições, talvez ainda mais penosas e precárias, tantas vezes quantas forem necessárias - para corrigir, refazer e pacificar.

Assistimos, então, ao funcionamento inapelável da lei cármica de causa e efeito, ajudando o pobre ser derrotado e doente a tomar o amargo remédio da recuperação. E aquele que arreventou seus próprios ouvidos, com um tiro assassino, renasce com o mecanismo da audição destruído; não podendo ouvir, não aprende a falar. E daí atravessar uma existência inteira, isolado na solidão forçada, a fim de que seu Espírito compreenda, no silêncio, o verdadeiro sentido da vida e o valor inestimável dos dons que recebemos ao nascer. O que tomou venenos corrosivos, volta à carne com as vísceras deficientes, sujeitas a misteriosas e incuráveis mazelas.

Tudo isso porque não podemos ir adiante sem pagar o que devemos, e, sendo a justiça de Deus tão perfeita, não pagamos senão o que devemos, segundo diz a Lei. Logo, o suicídio é o maior, o mais trágico e lamentável equívoco que o ser humano pode cometer. Para não suportar uma dor que deveria durar alguns instantes, buscamos, precipitadamente, outra que pode durar tanto quanto uma nova existência de aflições.

Certamente Deus nos dá os recursos necessários à recuperação, mas o esforço da subida tem que ser nosso, para que dele decorra o mérito da ação.

Isso de dores, mágoas, sofrimentos e aflições é tudo condição transitória de seres em reajuste moral. No fundo de si mesmo, o Espírito esclarecido sabe, intuitivamente, a razão da sua dor e se rejubila com ela, porque somente pagando o que deve poderá prosseguir para o Alto. E sabe mais: certo da perfeição da Lei, na qual não há injustiças, compreende que, se sofre, é porque deve; a Justiça Divina não cobra multas a quem não cometeu infrações; ela é infinitamente mais perfeita que a dos homens.

Dessa forma, interferindo violentamente no mecanismo das leis supremas, o suicídio agrava os problemas, em vez de resolvê-los.

A ordem é esperar com paciência, resignação e confiança, aguardando serenamente a libertação.

Acima de toda mágoa, o Espírito pode pairar serenamente e até mesmo embalado por secreta alegria, pois tem a certeza de que está resgatando, com a única moeda válida - a do sofrimento -, compromissos que ainda o prendem a um passado faltoso.

Transcrito de O REFORMADOR, de março de 1993

“O homem vale mais por aquilo que é, do que por aquilo que tem.”



Informe - AME-CL



Com muita alegria, informamos que já está em funcionamento mais um grupo espírita em nossa cidade: “GRUPO ESPÍRITA ESPERANÇA”, sob a coordenação do nosso amigo José Antônio Rezende (Zezinho).

O mesmo está funcionando em sua sede própria a Rua Olavo Albuquerque Brandão, n.º 25 no bairro Santo Antônio.

As reuniões públicas são realizadas às Terças-Feiras às 19:45hs, com palestra e passe.

Quem desejar conhecer e ou obter maiores informações é só entrar em contato pelo telefone: 3721-2886.

Desejamos muita Paz e muita Luz a todos do “Grupo Espírita Esperança”.

No dia 14 de maio, ocorreu a 1ª reunião administrativa da nova diretoria da AME com os representantes dos Departamentos (Promoção Humana, DDD, DOM, Evangelização e Mocidade) das casas espíritas. Nesta oportunidade foram discutidos diversos assuntos, conforme abaixo:

Departamento de Evangelização

Mediadora (AME) - Maria Lígia Pereira Mesquita

Participantes / Casa

José Ricardo F. Dias e Angela Maria Costa / U.S.E. “As Samaritanas”; João do Espírito Santo Neto / Grupo Espírita André Luiz; Roseli Soares de Oliveira / Grupo Espírita Paz; Rosilene Pires Neto e Valéria Ribeiro Lopes de Assis / Grupo Espírita Irmã Angélica

Foi discutido a possibilidade da realização do encontro das crianças da Evangelização de todas as casas; todos acataram a idéia ficando para marcar, posteriormente, uma reunião específica para discutir com mais detalhes sobre este encontro.

Ficou acertado encontros entre os evangelizadores nas seguintes datas:

Data: 25/06/05 – Sábado - **Local:** Grupo Espírita Paz

Horário: De 15:00 às 17:30 hs.

Tema: Importância da Evangelização e do Evangelizador.

Data: 27/08/05 – Sábado - **Local:** Grupo Espírita Irmã Angélica

Horário: De 15:00 às 17:30 hs.

Tema: Aspecto Psicológico da Criança.

Departamento de Mocidade:

Mediador (AME) - Robson Inácio Rodrigues

Participantes / Casa

Denise de Fátima Nascimento e Vanilda C. Oliveira / Grupo Espírita Irmã Angélica; Gabriela Resende Paes / Grupo Espírita Paz; Gislaine Grace do Nascimento / Grupo Espírita Bezerra de Menezes; / Mayra Brandão Carvalho / Grupo Espírita André Luiz;

A idéia de promover o encontro das Mocidades de todas as casas, foi acatada por todos; ficando para marcar uma reunião específica para discutir com mais detalhes sobre este encontro.

Foi observado a dificuldade de se encontrar material disponível sobre Mocidade, existe uma carência de material didático entre a Evangelização e a fase adulta propriamente dita, exigindo uma grande dose de criatividade dos monitores, pois não existe um roteiro de temas. Sendo assim, decidiu-se analisar a possibilidade de criar temas comuns para todas as Mocidades, não só para atenuar esta dificuldade, como também, na intenção de facilitar o entrosamento entre as mesmas. Para isto foi marcada uma nova reunião:

Data: 19/06/05 – Domingo

Local: Grupo Espírita Irmã Angélica

Horário: 14:00 hs.

Departamento Divulgação Doutrinária - DDD:

Mediadoras (AME) - Adir Zonzin Sucasas

Fátima Miguel Pimenta

Participantes / Casa

Adriana Sales Borba e Camila Carolina Arrões / Grupo Espírita Maria de Nazaré; Claudenir dos Santos, Maria Cristina Santos e Lili Laporte Nonato / Grupo Espírita Irmã Angélica; Fátima Miguel Pimenta / Grupo Espírita Paz; João do Espírito Santo Neto e Wilson Fernandes Vieira / Grupo Espírita André Luiz; José Antônio de Resende / Grupo Espírita Esperança; Rogério Antunes / Grupo Espírita Bezerra de Menezes.

Realização da Feira do Livro, para isto foi composta a equipe de Coordenação: Altanir T. Moura, Ricardo Emanuel Nonato, Claudenir dos Santos e Marcelo Neponucemo, a qual ficou de apresentar um projeto na reunião do dia 04/06/05.

Ficou marcada uma nova reunião:

LOCAL: Grupo Espírita Paz - **DATA:** 04/06/05 – Sábado - 15:30 hs.

ASSUNTOS:

- √ Semana Espírita: Temas das palestras, Expositores, local, data.
- √ Feira do Livro: Apresentação do Projeto elaborado pela equipe de Coordenação
- √ Estudo Preparatório para Expositores: Apresentação das casas de lista dos interessados. Local, data.
- √ Apresentação de relação das atividades das casas.

Departamento Orientação Mediúnica - DOM:

Mediadores (AME): Ricardo Emanuel Nonato

Wilson Fernandes Vieira

Participantes / Casa

Altanir T. de Moura, Bartolomeu Márcio de Souza e Maria de Lourdes Silva Lima / Grupo Espírita Paz; Denise Neves e Gilmar Ank de Vasconcelos / U.S.E. As Samaritanas; Jesus Leles / Grupo Espírita Casa de Ismael; João do Espírito Santo e Vanilce Fátima / Grupo Espírita André Luiz; Marcelo Neponucemo / Grupo Espírita Irmã Angélica; Rubênia M. Pinheiro / Grupo Espírita Maria de Nazaré.

Realização de um encontro anual de médiuns através de seminários, palestras; para analisar tal possibilidade foi marcada uma nova reunião:

LOCAL: Grupo Espírita Paz - **DATA:** 04/06/05 – Sábado - 14:30 hs.

Departamento Promoção Humana:

Mediadores (AME) - Ricardo Emanuel Nonato

Denise de Fátima Nascimento

Participantes / Casa

Alair Bittencourt / U.S.E. As Samaritanas; Lucimar Ribeiro e José Sales do Carmo / Grupo Espírita Irmã Angélica; Altanir T. de Moura, Zulmar Muniz da Silva e Marcos Laureano / Grupo Espírita Paz; Wilson Fernandes Vieira / Grupo Espírita André Luiz.

Foi explanado por todos as dificuldades de manter um trabalho nesta área que envolve de um lado assistidos e do outro voluntários.

Ficou marcada uma nova reunião:

LOCAL: Grupo Espírita Paz - **DATA:** 04/06/05 – Sábado - 16:00 hs.

ASSUNTO

- √ Troca entre as casas da relação dos assistidos de cada uma. Discutir quais os critérios utilizados para considerar uma família como carente.
- √ Relação das gestantes carentes beneficiadas pelo enxoval do bebê. Serão convidadas para participar desta reunião as responsáveis por esta atividade de cada casa.



Filmes que abordam alguns princípios da Doutrina Espírita



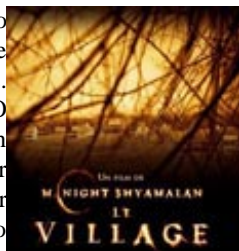
Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta. Se você conhece algum filme e quer divulgar escreva para nós ou mande um e-mail: geiacl@geiacl.com.br

A Vila

Título original: The Village / Direção: M. Night Shyamalan

O que é o sofrimento?

Night Shyamalan, também diretor de “O Sexto Sentido” e “Sinais”, revela novamente sua originalidade em propor temas que remetem a interessantes reflexões. Além da considerável atuação de Joaquin Phoenix (O Gladiador), como Lucius Hunt, do desequilibrado Noah Percy, por Adrien Brody (ganhador do Oscar melhor ator em O Pianista), e estrelando, a protagonista Ivy Walker (Bryce Dallas Howard) que atua como uma cega que vê o mundo diferente dos demais.



Por caminhos não costumeiros Shyamalan revela onde reside o medo dos homens - sofrer.

E o que você faria para não ver as pessoas que ama sofrendo?

A vila de Convington que dá título ao filme, situada ao Sul do estado americano da Pensilvânia, reflete o incômodo social causado após o atentado de 11 de setembro nos EUA devido a sensação de insegurança, representa o isolamento e a busca de uma perfeição comunitária. É cercada por uma floresta, nesta residem criaturas míticas, monstros carnívoros, que carregam um pacto, o de que os habitantes não invadam a floresta, e em contra partida as criaturas, que não são mencionadas o nome, não entram na vila.

Nesta vila há uma exigência para com seus habitantes, o de extremo caráter de solidariedade para que sobrevivam. Contudo a tentativa dos anciãos, pessoas que viveram em cidades antes de fundarem a vila, de se preservar a inocência dos nativos, esconde uma dualidade:

A inocência é inerente aos homens e a sociedade que a corrompe, ou o homem carrega uma sombra a ser aperfeiçoada, que ainda o envereda aos abismos do crime?

O drama inicia-se quando o jovem Lucius intenta sair da vila para ir em busca das cidades para trazer o progresso e de seu amor por Ivy, que o corresponde, que se manifesta a desgosto de sua timidez.

Embora o regime fronteiriço seja respeitado, ou seja, o mal permaneça para fora de nossas cercas, surge a paixão dos homens para conturbar a harmonia.

Para contrariar a previsão de um desajuste que pudesse acarretar na perturbação do vilarejo, revela-se o amor dos jovens, que devolve a esperança do triunfo do bem.

Descubra neste filme quais são teus temores. E depois procure o amor – “Deus é amor” – e pergunte se teu medo ainda faz sentido.

Certo que a criança se protege ao mostrá-la que um pequeno fósforo queima o dedo, para que se afaste do fogão, ou de qualquer material em chamas.

Porém até quando permaneceremos impedidos de realizações em prol do bem e do desenvolvimento íntimo, por acreditar que o contato com o mundo possa denegrir o caráter e corromper os sentimentos.

Como diz um dos personagens, um ancião: “Lá fora eu perdi um irmão, aqui o resto da minha família, descobri que a vida é sofrer”.

Não caiamos nesta ilusão, tenhamos a fé no progresso, e de que a melhora do mundo acontecerá quando atingirmos a plenitude das relações sociais, fundamentada na solidariedade e na fraternidade.

Tanto a segurança, quanto à liberdade, são íntimas e não podem ser retiradas, desde que não se alicerem em meios externos. Assim, encontrará o motivo de seus sofrimentos, pois as amarguras se restringem à ignorância ou a manifestação do egoísmo e do orgulho.

Abnegação e coragem revelam as fronteiras para a paz.

Por: Huelinton Rodrigo Wenceslau
Fonte - Site: www.feparana.com.br



Cantinho da Criança

Jesus, Governador Espiritual da Terra

Na pergunta n.º 625, “Livro dos Espíritos”, Allan Kardec indagou:

- Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo?

E os Espíritos Superiores responderam:

- “Jesus”.

No livro “A Caminho da Luz”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, o espírito Emmanuel faz um amplo estudo dos acontecimentos da História, para mostrar a influência do Senhor Jesus nas grandes civilizações da Terra.

O Senhor Jesus é o Governador Espiritual de nosso planeta. Com Ele, surgiu o Evangelho, que significa Boa Nova, roteiro de Luz para nossas vidas.

O Senhor Jesus, quando veio à Terra, curou cegos e paralíticos, multiplicou pães e peixes, acalmou a tempestade e andou sobre as águas. E, numa tarde inesquecível, enunciou as bem-aventuranças do Seu reino, no Sermão do Monte.

Vamos pois, queridos amiguinhos, seguir os passos de Senhor Jesus, porque Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida!



**Quer Ter as Obras Básicas no Seu Computador?
Visite Nosso Site:
<http://www.geiacl.com.br>**



Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Editores - Redadores Ricardo, Claudenir

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br
Site - <http://www.geiacl.com.br>

Impressão:
Central Gráfica:
(31) 3762-3182